



PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS SOBRE PRÁTICA NO CUIDADO DO TESTE DO PEZINHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

LAISA LESLIE ALMEIDA CARNEIRO; ÍTALA PARIS DE SOUZA; HORTÊNCIA LOPES OLIVEIRA; DEJEANE OLIVEIRA SILVA; ANDREA SANTOS SOUZA

Introdução: A enfermagem, como profissão multifacetada, adota uma abordagem holística na criação de planos de cuidado seguros e individualizados, sendo essencial durante todas as fases do teste do pezinho (TP). **Objetivo:** Compreender a percepção de enfermeiras(os) da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre suas práticas nos cuidados relacionados ao Teste do Pezinho. **Metodologia:** Este estudo qualitativo, exploratório-descritivo, realizado com cinco enfermeiras de Unidades Básicas de Saúde no Sul da Bahia, com tempo de atuação na Estratégia de Saúde da Família (ESF) variando de 5 a 26 anos, utilizou entrevistas semiestruturadas em setembro de 2024, registradas em diário de pesquisa. O corpus foi analisado no software IraMuTeQ por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), utilizado para identificar padrões em conjuntos de informações textuais. O estudo faz parte de uma pesquisa da residência multiprofissional da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade. **Resultados:** A aplicação do método CHD revelou três classes principais, cuja análise gerou uma nuvem de palavras. Entre os termos de maior frequência identificados estão: "criança", "teste", "não vir", "consulta", "resultado", "pré-natal", "orientar" e "mãe". As análises das falas das enfermeiras, envolveram aspectos como fluxos e organização do atendimento, adesão das famílias para a realização do TP e a demora nos resultados como barreiras que dificultam o cuidado infantil. Além disso, há falta de comunicação entre a equipe e baixa adesão na busca dos resultados por parte das famílias, mas também destacaram o compromisso dos profissionais com a orientação pré-natal e o acompanhamento infantil. **Conclusão:** Apesar dos avanços no SUS, desafios persistem na execução do TP, como o desconhecimento, a necessidade de capacitação contínua da equipe e a comunicação insuficiente com as famílias. O estudo revelou barreiras logísticas e organizacionais, mas também destacou o compromisso das enfermeiras com a orientação pré-natal e cuidado infantil. Esses achados reforçam a importância de melhorias nos fluxos de atendimento, capacitação regular dos profissionais e abordagem mais acolhedora às famílias para fortalecer a saúde materno-infantil. Desse modo, mais estudos são necessários sobre as dificuldades na realização do teste e capacitação frequente dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: **TESTE DO PEZINHO; PRÁTICA; APS**